

## POLIFONIA: Um projecto da Associação Europeia de Conservatórios, Academias e Escolas Superiores de Música (AEC)

Cristina Brito da Cruz  
cristinabritodacruz@gmail.com

### Resumo

A rede temática POLIFONIA envolveu mais de 60 organizações de 32 países europeus, entre Outubro de 2004 e Outubro de 2007. Professores do ensino superior e músicos profissionais juntaram esforços para pesquisar, difundir informação e produzir documentação sobre a adaptação do nosso tipo de ensino aos desafios do Processo de Bolonha. Os grupos de trabalho dividiram-se entre os 3 ciclos do ensino superior, os estudos que lhes dão acesso, a inserção na vida profissional e as relações internacionais entre instituições.

Resultados de Aprendizagem (*Learning Outcomes*), Créditos (ECTS), Desenvolvimento Curricular, Qualificação e a caracterização do nosso meio profissional foram alguns dos assuntos estudados e adaptados ao ensino especializado da música. As publicações já estão disponíveis ([www.aecinfo.org](http://www.aecinfo.org)) e o projecto concorreu a uma segunda fase de três anos já aprovada pela Comissão Europeia, que premiou a primeira fase do projecto pela qualidade e utilidade dos resultados apresentados.

**A** Associação Europeia dos Conservatórios, Academias e Escolas Superiores de Música (AEC) sediada em Utrecht, na Holanda, foi fundada em 1953 e congrega actualmente 264 associações de 55 países orientadas para a preparação profissional de músicos. Assume como objectivos:

- Estimular e apoiar a colaboração internacional entre as instituições-membros da AEC
- Desenvolver projectos internacionais com temáticas relevantes para a preparação musical profissional (*professional music training*)
- Organizar um Congresso Anual e vários Seminários específicos para os seus membros
- Representar os interesses sectoriais a nível nacional, europeu e internacional (leia-se extra-europeu).

Para além do Congresso Anual, as actividades da AEC com mais visibilidade (pelo número de intervenientes e pela documentação resultante) têm sido os projectos europeus e internacionais como o **Polifonia**, **Do-Re-Mi-Fa-Socrates**, **Variazioni** ou **Mundus Musicalis**, entre outros, inseridos em programas comunitários (*Socrates*, *Erasmus Mundus*, *eContent*, *Culture 2000*, *Leonardo*, etc.).

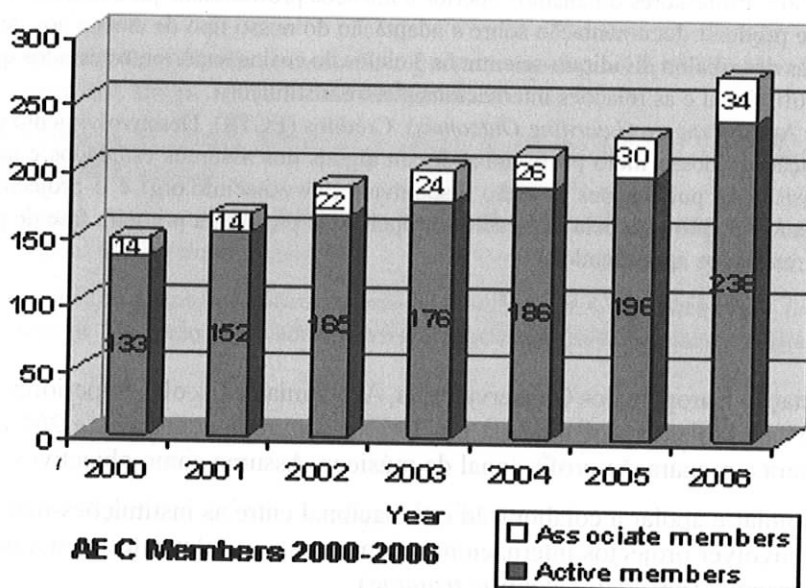
Todos estes projectos são desenhados pela AEC e apoiados pelas instituições membros às quais é solicitada a colaboração de especialistas nos assuntos em estudo. A AEC concorre a fundos comunitários e, quando o projecto é aprovado pela Comissão Europeia, coordena, gere e apoia os participantes nos projectos (na definição de agendas de trabalho, na produção de documentos preparatórios, pesquisa de dados, levantamento bibliográfico ou de dados sobre as temáticas de estudo incluindo informação sobre legislação, na comunicação entre as partes, nos serviços de tradução, secretariado de apoio incluindo preparação de reuniões e de toda a sua logística, realização de inquéritos, elaboração de relatórios, gestão do projecto, etc.). A AEC é ainda a responsável pela edição e divulgação da documentação resultante<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Toda a documentação referida neste artigo pode ser consultada no site da AEC ([www.aecinfo.org](http://www.aecinfo.org)), incluindo a documentação sobre o projecto polifonia ([www.polifonia-tn.org](http://www.polifonia-tn.org)) ou a de carácter mais geral sobre o Processo de Bolonha no Ensino de Música ([www.bologna-and-music.org](http://www.bologna-and-music.org)).

Entre 2004 e 2007 a AEC desenvolveu a primeira fase do projecto *POLIFONIA Thematic Network* que envolveu mais de 60 instituições e organizações de 32 países europeus relacionadas com a formação de músicos e/ou a sua inserção profissional. Em estudo estavam vários assuntos relacionados com o **Processo de Bolonha** (Ensino Superior da Música) e com **Profissão de Músico** e as transformações que têm vindo a ocorrer no sector.

A AEC, que tem tido um número crescente de membros como se pode comprovar no gráfico seguinte, reúne actualmente mais de duas centenas de escolas de música do ensino superior distribuídas por toda a Europa. Para além dos docentes das escolas referidas, a Direcção da AEC seleccionou entre os seus membros, como participantes neste projecto, representantes de associações profissionais de músicos.

Fig. 1 Membros da AEC entre 2000 e 2006



O projecto foi financiado pela União Europeia e pelas instituições participantes em igual proporção. As verbas comunitárias cobriram despesas de viagem e de estadia dos participantes nas reuniões de trabalho e as instituições, na sua maioria escolas do ensino superior da música, ofereceram como contrapartida financeira o trabalho não remunerado dos seus docentes não tendo por isso qualquer dispêndio de verbas (o que se impunha dada a delicada situação financeira da maioria das instituições votadas ao ensino superior da música).

O projecto Polifonia foi um dos 24 projectos (entre centenas de projectos de todas as áreas de conhecimento) a ser distinguido pela Comissão Europeia como uma “História de Sucesso” e recebeu financiamento para uma segunda fase que estará concluída em 2010.

A Direcção da AEC decidiu seleccionar como participantes no Projecto Polifonia docentes que representassem os diferentes tipos de escolas de música europeias e músicos de diferentes áreas profissionais, embora maioritariamente vindos da música dita erudita, dada a predominância deste tipo de profissionais no sistema de ensino superior.

O projecto pretendia-se polifónico, a várias vozes, numa perspectiva contemporânea: não necessariamente “harmónicas”, não necessariamente concordantes. Assumiu-se sempre que, apesar de alguma uniformização formal ou administrativa que o **Processo de Bolonha** impõe (tendo em vista facilitar a **mobilidade** de alunos e professores, a **equivalência** de habilitações ou a **flexibilidade** de planos de estudo de acordo com os perfis dos estudantes), seria a diversidade, seriam as características únicas de cada escola as elegíveis, como a grande mais valia do sistema.

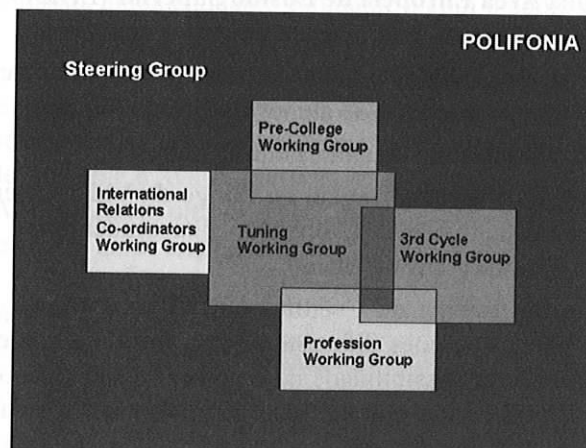
Em três anos de projecto (primeira fase) procuraram-se consensos, opiniões subscritas por todos e, sobretudo, fizeram-se registos de boas práticas com características muito diferentes entre si.

Os membros dos grupos de trabalho da rede temática observaram, pesquisaram e debateram a situação das escolas vocacionais da música e a melhor adequação do Processo de Bolonha ao Ensino Superior da Música e, como resultado final do projecto, produziram documentação sobre a caracterização do **Ensino Vocacional da Música**, sobre o **Desenvolvimento Curricular** de acordo com as novas regras de “Bolonha” (*Learning Outcomes* ou Resultados de Aprendizagem, Sistema de Créditos, módulos e flexibilidade de planos curriculares), sobre **Qualidade de Ensino**, sobre **Acreditação de Instituições** do ensino vocacional da Música e sobre a **profissão de músico** a nível europeu e o **perfil de aluno** que as escolas procuram nas provas de acesso e que preparam para a obtenção de graus em cada nível de ensino. Toda a documentação foi produzida numa perspectiva de facilitar a aplicação prática das novas directivas que foram impostas a todas as áreas do ensino superior, e cuja adaptação às exigências específicas do ensino artístico e, em especial, ao da Música ainda não tinha sido contemplada.

Apesar do estudo incidir sobre o **Ensino Superior da Música**, seus intervenientes e contextos de realização foram obviamente consideradas fundamentais as inerentes e importantes ligações destes aos níveis de ensino que o precedem, os **Ensinos Básico e Secundário**, e ao **Mercado de Trabalho** que absorverá os Licenciados (1.º ciclo, segundo o Processo de Bolonha), Mestres (2.º ciclo) e Doutores em música (3.º ciclo) desde o **Início de Carreira** dos jovens músicos (incluindo intérpretes, compositores, professores, musicólogos, etnomusicólogos, etc.) à adequação a mercados emergentes e outras exigências da **Formação ao Longo da Vida**.

Os grupos de trabalho (*Working Groups*<sup>2</sup>) que foram organizados no âmbito da primeira fase do projecto Polifonia e que se articularam como o esquema seguinte ilustra, foram os grupos *Tuning* (Resultados de Aprendizagem no 1.º e 2.º ciclos do Ensino Superior da Música), *Pre-College* (Ensino Básico e Secundário), *3rd Cycle* (Doutoramento) e *Profession* (Profissão) todos representados por um coordenador que integrava o *Steering Group*, um grupo de “direcção” que tinha a função de tornar coeso e complementar o trabalho desenvolvido por cada um dos outros grupos. A Coordenação das Relações Internacionais das várias escolas e sobretudo a Direcção da AEC, com enorme eficiência e *expertise* na área, deram o necessário apoio a este trabalho de grande dimensões, feito sobretudo individualmente e com pontuais reuniões para apresentação e discussão de resultados, para além do planeamento das tarefas seguintes.

Fig. 2 Organização do Projecto Polifonia



<sup>2</sup> A participação portuguesa foi seleccionada para integrar o *Tuning Working Group*, onde participei como representante da Escola Superior de Música de Lisboa e o grupo *Profession Working Group* que contou com a participação de Rui Fernandes da Federação Internacional de Músicos.

*Sobre o Processo de Bolonha*

Para muitos de nós, professores do Ensino Superior da Música, o termo “Bolonha” começou por significar apenas um enorme acréscimo de trabalho burocrático e de formatação de planos de estudos segundo modelos impostos, estranhos às práticas de cada escola e, na maioria dos casos, de aplicação pouco clara ou mesmo totalmente confusa. A indefinição quanto ao que se podia ou não fazer e o desconhecimento do processo em si, aliado à total falta de tempo e sobretudo de vontade para estudar regulamentos, normas, *descriptors* e estratégias definidas de igual modo para todas as áreas científicas que nos pareciam totalmente inadequadas ao sistema de ensino da música ou das outras artes, eram desencorajadoras. A falta de entendimento era reforçada pela utilização de novas terminologias que nos eram apresentadas em inglês, francês ou alemão e que punham sérios problemas de tradução ao mesmo tempo que certo tipo de terminologia (sobretudo a relacionada com nomes de Unidades Curriculares) apesar de ser equivalente em termos linguísticos se referia a diferentes matérias, a diferentes conteúdos específicos (Teoria e *Theory*, por exemplo). A tarefa de “uniformização terminológica” tendo em vista resolução de problemas de equivalência, por exemplo, tem vindo a ser estudada mas ainda está longe de ter uma solução satisfatória até porque a nível nacional os esforços são individuais, não concertados.

A reacção dos docentes a uma reforma imposta, com prazos impostos e, pelo menos a meu ver, precipitada e não pensada para cada área específica, foi muito negativa.

Sabia-se que entre 1999 (data da assinatura do compromisso entre os Ministros de Educação de 45 países) e 2010 (data obrigatória para a implementação das mudanças previstas pelo Processo de Bolonha) toda a informação teria de ser recolhida, toda a documentação deveria ser estudada, todas as alterações teriam de ser previstas e introduzidas no ensino superior sob o risco de não virem a ser autorizados ou reconhecidos cursos que não observassem todas as directivas de Bolonha.

Apesar do descontentamento inicial e da precipitação com que algumas das mudanças foram implementadas, (o que acarretou certamente erros que acredito ainda poderão vir a ser resolvidos), o Processo de Bolonha tem aspectos muito positivos que, com suficiente conhecimento do funcionamento do sistema, podem contribuir para uma eficaz melhoria do ensino.

Valerá a pena salientar alguns dos objectivos de “Bolonha” para justificar a importância que o Processo pode ter para a profissão de músico e para a sua formação académica e profissional:

- A criação de uma **Área Europeia de Ensino Superior** (*EHEA - European High Education Area*) apelativa para alunos europeus ou de outros continentes.
- A valorização da **Diversidade** e da **Autonomia** das escolas reconhecendo e promovendo distintos perfis de instituições e de alunos do Ensino Superior.
- A promoção da **Mobilidade** de alunos e professores.
- O reconhecimento da **Aprendizagem ao Longo da Vida** que em muitos casos poderá ser reconhecida como equivalente à formação dita académica e passível de atribuição de diplomas de diferentes graus de ensino.
- A consolidação do sistema de **Créditos** (*ECTS*) que não só permite a comparação de estudos feitos em instituições diferentes e que facilita a sua equivalência, mas também permite a cada aluno a possibilidade de escolher “o seu” plano de estudos feito numa ou mais instituições da *EHEA* que também permite obter equivalências a Unidades Curriculares feitas noutras instituições (ou noutros Cursos de uma mesma instituição) e que permite ainda a cada instituição introduzir melhorias a nível do desenvolvimento curricular, da internacionalização da instituição e da avaliação interna da qualidade.
- A adopção de um sistema que permite **comparar diplomas** do Ensino Superior (1.º, 2.º e 3.º ciclos i.e. Licenciaturas, Mestrados e Doutoramentos).

- A abertura de novos ciclos de estudo como os de **Doutoramento em Música**, estabelecendo sinergias entre o Ensino Superior da Música e a Investigação (assumindo novas concepções de “*Research*” aplicadas à “*Performance*”) numa área de estudos que começa a despontar e que põe o Músico/*researcher* a “pesquisar-se” e ao repertório que toca, compõe, transmite ou ensina.
- A promoção da cooperação europeia em **Qualificação, Qualidade de Ensino e Acreditação de Instituições**.

### Sobre a metodologia de trabalho “*Tuning*”

O projecto Polifonia baseou o seu trabalho na metodologia de trabalho “*Tuning*” que apesar do termo aparentemente musical (afinação) foi a metodologia seguida em todas as áreas científicas. Salientamos algumas das características gerais desta metodologia por definição centrada nos alunos e no desenvolvimento de competências:

- A definição de **Resultados de Aprendizagem** (*Learning Outcomes*) e dos níveis das **Competências** a atingir no final de cada ciclo, tanto ao nível do desenvolvimento de competências genéricas (académicas) como de competências específicas da área de estudos.
- A utilização de um **Sistema de Créditos** (*ECTS, European Credit Transfer System*) e o papel dos créditos como um sistema acumulativo que permite a individualização dos planos de estudo
- A promoção de **Planos de Estudos** flexíveis, centrados no perfil de cada aluno.
- A instituição de **Tutorias** (atribuídas a professores) que permitam ajudar os alunos nas suas escolhas individuais e tornar o seu percurso universitário/politécnico único, se assim o desejarem.
- A oferta de Unidades Curriculares chamadas **Opções**, escolhidas pelos alunos, oferecidas pela instituição ou feitas noutra instituição do mesmo ou de outro país.
- A aceitação de **Projectos**, como unidades curriculares, visando facilitar a inserção do aluno na futura profissão, ainda enquanto estudante e com o apoio da instituição de ensino.

A Metodologia *Tuning* assenta nos pressupostos de que é fundamental o desenvolvimento da **Criatividade** dos alunos e de que o objectivo educativo primordial é a obtenção de um grau de **Autonomia** considerável. Nos textos que caracterizam esta metodologia são ainda descritas as Abordagens às Aprendizagens, os Tipos de Ensino e a Avaliação.

O grupo *Tuning* da AEC produziu uma brochura de divulgação da área de estudos com um formato idêntico aos editados sobre outras áreas científicas que inclui:

- Introdução à área de estudos
- Caracterização de graus, perfis e ocupações
- Resultados de aprendizagem e competências (1.º, 2.º e 3.º ciclos)
- Horas de Trabalho e Créditos
- Aprendizagem, Ensino e Avaliação
- Apêndice com os *AEC Learning Outcomes* que são uma “adaptação” para a área da música do que se exige em cada área científica, substituindo todos os aspectos relativos a “conhecimentos teóricos” para os relativos a transmissão de uma arte.

*Documentação produzida*

---

Para além do referido documento “*Tuning*” desta “Área Científica” (a Música incluída nesta designação geral, como se vai tornando hábito nas descrições de planos de estudo) este grupo de trabalho fez a revisão do texto “*Polifonia Learning Outcomes*” (adaptado para o ensino da Música num anterior projecto da AEC) e produziu o texto “*Polifonia Dublin Descriptors*” uma adaptação para o Ensino da Música do documento genérico “*Dublin Descriptors*”<sup>3</sup>. A documentação produzida de maior envergadura, foram os manuais:

- *Handbook on Credit Points*
- *Handbook on Curriculum Development*
- *Handbook on Internal Quality Assurance*.

Durante o tempo útil do projecto (primeira fase) a Direcção da AEC editou ainda o manual *Quality Assurance and Accreditation in Higher Music Education* baseado em textos produzidos pelos grupos de trabalho e revisto pelos participantes sobre a Qualidade no Processo Educativo, verificação interna dos “níveis de qualidade” da instituição, adaptação aos *Dublin Descriptors* e aos *Learning Outcomes* e referindo o papel das Agências Nacionais e Europeias para a Qualificação. O trabalho do projecto continua nesta segunda fase (2007-2010) e as informações úteis e a documentação produzida vão sendo colocadas *on-line* no site [www.aecinfo.org](http://www.aecinfo.org).

---

<sup>3</sup> Como referido, estão disponíveis versões em inglês, francês e alemão de toda esta documentação no site da AEC ([www.aecinfo.org](http://www.aecinfo.org)), incluindo a documentação sobre o projecto polifonia ([www.polifonia-tn.org](http://www.polifonia-tn.org)) ou a de carácter mais geral sobre o Processo de Bolonha no Ensino da Música ([www.bologna-and-music.org](http://www.bologna-and-music.org)).